

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NA POPULAÇÃO FEMININA NO BRASIL DE 2020 A 2025

Paulo José Ribeiro Mendes dos Anjos¹; Beatriz de Carvalho Fonsêca²; João Felipe Rodrigues Lima da Silva³; Letícia Sampaio Gonçalves⁴; Paloma Silveira de Amorim⁵; Thiago Freire Goulart Campos⁶

pj29052019@gmail.com

Introdução: A violência interpessoal na população feminina constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, com repercussões físicas, psicológicas e sociais que impactam a morbimortalidade. Associada a desigualdades de gênero, raça/cor e condições socioeconômicas, apresenta distribuição heterogênea no país. As internações hospitalares por violência representam os casos mais graves, permitindo analisar o perfil dessas ocorrências.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações de mulheres por violência interpessoal no Brasil, entre 2020 e 2025, segundo região, faixa etária e raça/cor. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo, com dados do DATASUS, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2020 a 2025. Foram analisadas internações por violência interpessoal segundo faixa etária, região e raça/cor. As taxas foram calculadas por 100.000 habitantes, com base em estimativas populacionais do IBGE.

Resultados: O grupo de 20 a 29 anos apresentou as maiores taxas de internação ao longo do período, com pico de 11,9 por 100.000 habitantes em 2025, enquanto o grupo de 50 a 59 anos apresentou as menores taxas (média de 5,6). Durante o período pandêmico, houve aumento expressivo, sobretudo na região Norte, que passou de 0,71 em 2020 para 11,3 em 2021, mantendo crescimento até 2025. A região Sudeste apresentou as menores taxas ao longo do período, embora também tenha apresentado aumento após 2020. Nordeste, Sul e Centro-Oeste tiveram picos semelhantes em 2024. Em 2025, a região Norte apresentou a maior taxa (15,1), seguida pela Sul (9,75). Quanto à raça/cor, a população parda apresentou o maior número de internações, enquanto a população amarela apresentou as maiores taxas médias. **Conclusão:** As internações por violência interpessoal evidenciam maior vulnerabilidade entre mulheres pardas de 20 a 29 anos. Apesar da maior frequência absoluta entre pardas, as maiores taxas foram observadas na população amarela. Destaca-se a concentração de casos na região Norte, reforçando a necessidade de políticas públicas de prevenção, acolhimento às vítimas e fortalecimento dos mecanismos de denúncia.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Internações Hospitalares; Epidemiologia Descritiva.

Área Temática: Temas livres em Medicina.